

VISÃO DO CORREIO

Insegurança também na mesa

Não bastassem a dor dos parentes de mais de 350 mil mortos e o drama dos profissionais de saúde na luta para tentar salvar outras vidas em hospitais lotados, a gravíssima crise sanitária que atinge o país ainda trouxe o flagelo da fome para milhões de brasileiros como consequência dos efeitos danosos da pandemia causada pelo novo coronavírus sobre a economia brasileira.

Com o forte encolhimento das atividades informais, a suspensão ou fechamento de pequenos negócios e o aumento do desemprego, a renda de grande parte das famílias caiu e, no caso das menos favorecidas, levou à redução até da comida. Um dos estudos que dão a dimensão da gravidade do quadro, divulgado recentemente, feito por grupo de pesquisa com sede na Universidade Livre de Berlim, na Alemanha, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade de Brasília (UnB), mostra que a insegurança alimentar atinge nada menos que seis de cada 10 brasileiros.

São 125,6 milhões de habitantes que não se alimentam em qualidade e quantidade necessárias. De acordo com os dados, coletados entre agosto e dezembro do ano passado, 44% das pessoas re-

duziram drasticamente o consumo de carnes. E 41%, o de frutas. Entre os que relataram insegurança alimentar, 15% a classificaram como grave, ou seja, quando está faltando o que comer. Para piorar, a alta de preços dos alimentos é uma das maiores pressões sobre a inflação, que ameaça voltar a assombrar, atingindo principalmente os mais pobres.

Neste cenário, é de se elogiar a retomada do pagamento pelo governo federal do auxílio emergencial a informais, autônomos, desempregados e famílias de baixa renda, ainda que tardia e em valores significativamente menores do que os do benefício concedido no ano passado. Fará diferença no prato de muita gente. Assim como deve ser exaltado o esforço de ONGs, igrejas, associações comunitárias e até clubes de futebol (como se propôs o Atlético Mineiro) para arrecadar e distribuir cestas básicas nas vilas e aglomerados. Quem tem fome, tem pressa, e toda a ajuda é bem-vinda.

Lembrando, sempre, que a solução efetiva para o problema, traduzida na retomada do crescimento econômico e na abertura de postos de trabalho, somente será alcançada com a vacinação em massa da população, permitindo, assim, a livre circulação e convivência das pessoas em segurança.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasília, 61 anos

Em 1972, Hilkka, Aino, e eu viemos morar em Brasília. Vindos de São Paulo, desembarcamos na estação ferroviária do Guarã. O silêncio da cidade-parque e o cerrado ressequido de julho me fizeram amar este Planalto. Em 1974, adquirimos uma área, no DF, degradada pelo fogo e pelo abandono, clamando por atenção e regeneração. Chamei-a Sítio das Neves! Quarenta e seis (46) anos de amor e respeito à dignidade das árvores retorcidas, das nascentes quase secas, das vidas exangues deram tempo para a ressurreição vegetal e animal. As árvores me deram o segredo: retenção da água das chuvas! A vida voltou a cantar, a florir, a brotar nas nascentes e correr pelos riachos. O cerrado voltou. Acompanhei o ritmo lento da regeneração do ecossistema. A natureza me regenerou. O Sítio das Neves está aberto a estudiosos, observadores, aos que amam as árvores, e as águas, de onde nascemos. Grito revolucionário do século 21: plantar árvores e proteger florestas. Um presente de aniversário para Brasília!
Eugênio Giovenardi, Asa Sul

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro promete até 2030 acabar com o desmatamento. Como a vacina, é um governo sem pressa.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

A Floresta Amazônica chora a derrubada ilegal de 65 mil árvores, garantida pela tropa bolsonarista Hamilton Mourão, Ricardo Salles e Telmário Mota. A Polícia Federal está de parabéns pela denúncia que fez.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

No ritmo em que vai vacinação contra a covid-19, a previsão do cientista Miguel Nicolelis de 500 mil óbitos até junho será antecipada para maio.

Joaquim Honório — Asa Sul

A carta de Bolsonaro a Joe Biden, presidente democrata dos Estados Unidos, são páginas de pura falácia, sem qualquer conexão com as ações do antiministro do Meio Ambiente, Ricardo Sales.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Crítérios e prioridades

O país todo passa pela mais grave epidemia de sua história e Brasília não fica impune a essa tragédia que consumiu mais de 370 mil vidas no país. Com a falta de vacinas suficientes, o GDF decidiu estabelecer critérios próprios de vacinação para atender algumas categorias profissionais que entenderem correrem mais riscos. Naturalmente, todos somos a favor da prioridade a ser dada aos médicos, enfermeiros e pessoal de apoio na linha de frente no combate a covid-19 em hospitais, UPAs e clínicas. O que parece estranho é quando as forças policiais aparecem na lista de prioridades para vacinação, mais ainda quando estão incluídos servidores do Detran que não saem dos gabinetes da sede da estatal. Será que é justo retardar a vacinação de idosos com mais de 60 anos para atender a policiais militares, civis e agentes do Detran? Foi feita uma pesquisa científica para o GDF decidir isso? A mortandade entre idosos em Brasília é maior ou menor do que os integrantes de Segurança?

Sérgio Pereira, Lago Sul

Falta de vacina

Faltou agilidade para o governo federal e para o GDF procurarem vacinas no mundo no ano passado. As dificuldades de abastecimento estavam previstas. A contaminação mundial jamais vista na história da humanidade aconselhava isso no menor prazo possível. E o que fizeram o presidente Bolsonaro e o governador Ibaneis? Apostaram nas vacinas envasa-

das no Instituto Butantan e na Fiocruz e erraram. No Brasil e em Brasília, a vacinação está lenta, faltam vacinas para todos e não existem mais alternativas no mercado mundial de fornecimento de curto prazo.

Carlos Osório, Asa Sul

Absurdo brasileiro

É incrível ver nos noticiários que em todo o final de semana a fiscalização do GDF atua no sentido de interromper festas e aglomerações indevidas. A morte diária de quase uma centena de pessoas no Distrito Federal não sensibiliza a população, especialmente os jovens. O preço a pagar é muito grande. Um sobrinho de um amigo tem um filho de 16 anos entubado numa UTI lutando pela sobrevivência. Há cerca de um mês, ele foi a uma festa com amigos e contraiu a covid-19. Nem a juventude dele e nem o bom estado de saúde impediram que o coronavírus tomasse conta de seus pulmões. Serve de alerta aos jovens, que se pensam invulneráveis.

José Alberto, Asa Norte

Árvores que podem matar

Mais uma vez escrevo para essa seção do jornal para pedir que a CEB e a Novacap tomem medidas para cortar as árvores da pista interna do Lago Norte entre as QI/QL 11 e QI/QL 13, entre o Coq e a Igreja da QL 13. São árvores imensas, altas, que há anos estão se enroscando com os fios da CEB e ameaçam despencar em cima de carros e pessoas que diariamente circulam por ali. É uma ameaça concreta à vida de moradores que passam por lá diariamente. Percebi que a CEB e a Novacap fizeram uma poda de árvores na mesma pista interna na QL/QI 9. Por que ainda não fizeram isso na QL/QI 11 numa situação mais perigosa? É inexplicável a demora. Se não agirem e acontecer algo, os responsáveis serão a CEB e a Novacap que nada fizeram.

Antônio Carlos, Lago Norte

Cuba

Iniciei a leitura da reportagem *O fim de uma era*, com a esperança de ver finalmente a lindíssima ilha de Cuba ver-se livre dessa infame família que se apossou há mais de 70 anos, e que a destruiu completamente. Ledo engano. A parte final, com as declarações do jornalista independente Héctor Valdés Cocho, não nos animam a esperar mudanças, lamentavelmente. A matéria, aos meus olhos, poderia ter informado o número escandaloso de assassinatos cometidos pelos genocidas Castros, com certeza os mais sanguinários das Américas.

Joares Antônio Caovilla, Asa Norte



FERNANDO BRITO
fernandobrito.df@dabr.com.br

Pandemia e meio ambiente

Estamos diante de uma semana que pode se tornar histórica. Quis o destino que coincidissem o aniversário de 61 anos de Brasília, cidade que traz no gene arquitetônico soluções tão necessárias ao mundo. Um dia após a celebração pela capital do país, líderes mundiais estarão em conferência virtual, na quinta e sexta-feira, para tratar sobre estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas. Que possa ser, de fato, um marco rumo à construção de uma ampla economia voltada à sustentabilidade, pois todos temos a ganhar. Do contrário, igualmente, continuaremos a sofrer duras consequências, especialmente as populações mais vulneráveis. Por isso, é inteligente e oportuno que abracemos a causa.

Surpreendentemente, na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro, sempre tão contestado pela gestão ambiental — capitaneada pelo controverso antiministro Ricardo Salles — expressou em carta enviada ao chefe de Estado dos EUA, Joe Biden, a intenção de zerar o desmatamento ilegal no país até 2030 — desde que receba apoio internacional (milhões de dólares, para que fique claro). O objetivo é nobre, o financiamento é justo e necessário, mas há quem duvide da real capacidade do atual governo.

O primeiro motivo é óbvio e um tanto vexatório. Até agora, Ricardo Salles, que em alto e bom som explicitou o desejo de “passar a boiada” por cima do regramento ambiental, coleciona polêmicas de desserviço à sustentabilidade. Na mais recente, foi alvo de uma queixa-crime ao STF, apresentada por um delegado da Polícia Federal, por suposta proteção a madeireiros ilegais na Amazônia. Com uma personalidade desse porte à frente do Meio Ambiente, fica difícil acreditar em alguma solução verdadeira.

Há de se registrar, além disso, um tom quase chantagista do governo brasileiro ao reivindicar apoio financeiro para a

proteção das florestas. O auxílio de outros países para essa missão é muito bem-vindo, mas o Brasil deveria, há muito tempo, ter assumido a tarefa de preservar esse patrimônio. Mas sob este aspecto, a atual gestão não é a única responsável, pois as administrações passadas falharam vergonhosamente em oferecer um plano que compatibilize geração de renda e proteção ambiental. Sim, é possível. Existem práticas que demonstram — permacultura, sistemas agroflorestais, bioconstruções, agricultura urbana, etc.

A pandemia vem ressaltando a proclamada necessidade de estabelecermos uma nova dinâmica de ocupação do planeta. A sexagenária Brasília nos oferece pistas nesse caminho. Cidades com mais espaços verdes, com possibilidades de produção de alimentos e menos dependência de transporte automotivo nos ofereceriam um mundo mais seguro e saudável. Infelizmente, nossa governança (e também a população em geral) ainda não compreendeu isso. Veja o recente exemplo da horta comunitária que foi destruída no Setor Comercial Sul, sob a alegação de que servia de esconderijo para traficantes — uma evidente perversão de valores: pois prendam os criminosos e libertem as hortas! No momento, com aumento de famílias em situação de insegurança alimentar, proibir as pessoas de plantar para comer é praticamente um crime hediondo. Como são desumanos alguns dos gestores do país...

Temos no Brasil mais de 14 milhões de desempregados. Seria oportuno perceber que é possível gerar postos de trabalho e renda com a prática de uma economia voltada à sustentabilidade. Toda a população, especialmente a mais carente, teria muito a ganhar em qualidade de vida. Que a cúpula de líderes mundiais para o combate às mudanças climáticas, nesta semana, possa ser frutífera na construção de soluções práticas.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”*
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-4022; E-mail: associaldos@uigigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalarj@uigigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmuitimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda O2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

LOCALIDADE	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00	SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00	
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00	
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00	

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIO Quadra 2, nº 340, bloco L, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.
DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**
 Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br
DA LOG
 Agenciamento de Publicidade